

MATERIAL COMPLEMENTAR

INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS

Os sonhos têm o objetivo de permitir a **expressão de desejos**. As ideias, pensamentos e sentimentos que não podem ser conscientemente aceitos, podem ser expressos de modo velado através dos sonhos. Assim como ocorre com os **sintomas**, os sonhos também são distorcidos pela repressão. Por essa razão, ao interpretá-los devemos analisar os seus conteúdos manifestos e latentes.

Conteúdo manifesto:

Aquele do qual nós lembramos ao acordar e que descrevemos sem nenhuma interpretação. Esse conteúdo é o **substituto** deformado para os pensamentos inconscientes do sonho.

Conteúdo latente:

Diz respeito ao **desejo reprimido**. Torna-se acessível através da **associação livre**.

Elaboração onírica:

Processo de **transformação do conteúdo latente em manifesto**, através das deformações. A interpretação do sonho é o processo inverso, através do qual se decifra o conteúdo manifesto em latente.

O trabalho de deformação do sonho se dá por meio de quatro mecanismos fundamentais:

- Condensação:** opera **omitindo elementos do conteúdo latente**, ou permitindo que **apenas um fragmento do conteúdo latente apareça manifesto** ou **combina vários elementos** que possuam algo latente em comum e se expressam em único elemento manifesto. Logo, o sonho é compreendido como uma coleção de pensamentos oníricos que vão sendo condensados dentro de uma cadeia de significações associativas.
- Deslocamento:** Substituição de um **elemento latente por outro mais remoto** ainda ou **mudança da importância** de um



MATERIAL COMPLEMENTAR

elemento para outro sem importância. É resultante da censura.

- 3. Figuração: Seleção e transformação** dos pensamentos do sonho em imagens, mas nem todos os pensamentos do sonho sofrem essa transformação.
- 4. Elaboração secundária:** Modificação do sonho a fim de que ele apareça sob a forma de uma **história coerente e compreensível**. Têm como objetivo fazê-lo perder sua aparência absurda.

O tratamento psicanalítico consiste em descobrir o **caminho através do qual ocorreu a substituição do material psíquico por seu representante camuflado**, refazendo, portanto, o caminho do sintoma até a ideia reprimida.

Desejo:

Freud afirma que todo sonho é a realização de um desejo. O **desejo** é uma ideia ou um pensamento, distinto da necessidade, pois se dá no nível da representação. Ao contrário da pulsão, que tem que ser satisfeita, **o desejo tem que ser realizado**. O modelo de constituição do desejo tem base na **experiência de satisfação**, na qual o bebê recém-nascido chora com fome e a mãe oferece o seio, reduzindo a tensão decorrente da necessidade, e ocorre uma consequente experiência de satisfação.



Em seguida, uma imagem mnemônica se associa ao traço de memória da excitação (produzida pela necessidade) e na próxima vez que essa necessidade emergir, surgirá um **impulso psíquico que procurará reinvestir de energia a imagem mnemônica da percepção** e reevocar a própria percepção para restabelecer a situação de satisfação original. Esse impulso psíquico para reproduzir alucinatoriamente uma satisfação original é o **desejo**.

Trata-se de um retorno a algo que não é mais, a um objeto perdido cuja presença é marcada pela falta. O objeto do desejo não é algo concreto da ordem das coisas, mas da **ordem do simbólico**.

O autor ainda afirma que os mecanismos apontados como responsáveis pela elaboração onírica não se restringem aos sonhos, mas são **mecanismos fundamentais do inconsciente**.



MATERIAL COMPLEMENTAR

Referências:

NEVES, A.V. et al. **100 questões comentadas para provas e concursos em Psicologia 2020.** 4. ed. Salvador: Editora Sanar, 2019.

NEVES, A.V. **Psicanálise.** Apostila do curso SanarPsi. Salvador: Sanar, 2016.

